



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**PROFESSOR SURDO NO ESPAÇO DOCENTE: NOVAS  
PERSPECTIVAS FRENTE À INCLUSÃO**

---

**Luiza Cátie da Rosa Oliveira**

SANTA MARIA, RS, Brasil  
2010

# **PROFESSOR SURDO NO ESPAÇO DOCENTE: NOVAS PERSPECTIVAS FRENTE À INCLUSÃO**

---

**por**

**Luiza Cátie da Rosa Oliveira**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

SANTA MARIA, RS, Brasil  
2010

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e  
Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**PROFESSOR SURDO NO ESPAÇO DOCENTE: NOVAS  
PERSPECTIVAS FRENTE À INCLUSÃO**

Elaborado por

**Luiza Cátie da Rosa Oliveira**

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos***

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Profª Esp. Vanise Mello Lorensi**  
(Presidente/Orientador)

---

**Profª Dda. Melânia de Melo Casarin**

---

**Profª Mtd. Liane Camatti**

SANTA MARIA, RS, Brasil  
2010

## **RESUMO**

Artigo Monográfico

Especialização a Distância em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de Surdos

Universidade Federal de Santa Maria

### **PROFESSOR SURDO NO ESPAÇO DOCENTE: NOVAS PERSPECTIVAS FRENTE À INCLUSÃO**

AUTORA: LUIZA CÁTIE DA ROSA OLIVEIRA  
ORIENTADORA: VANISE MELLO LORENSI  
SANTA MARIA, 20 DE DEZEMBRO DE 2010.

Este estudo tem como tema central apresentar os aspectos relacionados à inserção dos professores surdos que realizam atividades de docência no ensino superior na disciplina de Libras - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação de professores; conhecer as impressões desses professores frente a essa nova atividade profissional e as leis que regem esta temática. Como fundamentação teórica para melhor compreender o contexto dessa temática, optou-se por abordar aspectos relacionados à educação inclusiva, Leis e Decretos fundamentando este estudo. Nesse sentido, para desenvolver esta pesquisa, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, realizada através de entrevistas semi-estruturadas com três professores surdos que realizam atividades docentes no ensino superior na disciplina de Libras para alunos de cursos variados em duas instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, sendo uma instituição Federal UFRGS e UNIVATES. Percebemos que as instituições de educação superior estão procurando adaptar-se a nova legislação acerca da inclusão e os professores surdos.

**Palavras-chave:** Inclusão; Professores surdos; Ensino superior.

## SUMÁRIO

<b>CAMINHOS A PERCORRER .....</b>	<b>6</b>
<b>1 CAMINHOS INVESTIGATIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>2 PESQUISA E SUJEITO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Pesquisa.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 Sujeito .....</b>	<b>12</b>
<b>3 CAMINHOS DAS LEIS E APORTES TEÓRICOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Análise das Categorias .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1.1 Inclusão, Legislação e Postura do professor frente à disciplina de         Libras.....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>25</b>

## LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO I: Termo de consentimento livre e esclarecido .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO II: Questões para entrevista.....</b>	<b>27</b>

## **CAMINHOS A PERCORRER**

A discussão a respeito da educação inclusiva tem sido bastante divulgada nos últimos tempos, sendo uma tendência mundial, e, com base nos documentos legais que serão apresentados ao longo deste estudo, mostra-se que leis amparam as políticas públicas propostas em nosso país nesse sentido. Observa-se que muito se fala sobre este assunto que tem uma presença significativa nas discussões entre estudiosos, profissionais, professores, pais, alunos, pessoas com necessidades educativas especiais e demais membros da sociedade.

O assunto abordado neste estudo traz uma temática ainda pouco explorada pelos profissionais e estudiosos da área por tratar-se de um tema recente. Existem poucos artigos que trazem esta problemática que aqui será explanada e analisada com bases em dados coletados cientificamente para esta pesquisa.

Será exposta nesta pesquisa a inserção dos professores surdos no ensino superior, sendo que neste caso, não como estudantes, mas, sim, como mestres.

Neste cenário de pesquisa, destacam-se os aspectos relacionados à inserção dos professores surdos que desempenham atividades de docência no ensino superior na disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais – nos cursos de formação de professores, assim como as impressões desses professores frente a essa nova atividade profissional, suas representações sobre o assunto, bem como as leis que regem esta temática.

Assim, serão abordadas algumas leis vigentes, que são instrumentos legais. Nesse sentido, serão estudados principalmente a lei, como a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que colocam a Libras como língua oficial, exige a oferta da disciplina de Libras nos cursos de formação inicial e a inserção do professor surdo nas instituições de ensino superior, o que vem a ser foco deste estudo. Essas leis foram sancionadas em decorrência do movimento das comunidades surdas e das pessoas que apóiam a causa.

Essas leis, assim como outros documentos legais, estão sendo postas em prática, mas percebe-se a necessidade de articulações das políticas públicas e de ações e implementações práticas efetivas no âmbito educacional e social.

Para melhor apresentar este trabalho, irei expor como o mesmo está dividido e organizado.

Dando início as investigações, trago os caminhos investigativos, onde serão apresentadas as informações necessárias para a construção deste artigo e de como foi desenvolvido.

Seguindo a elaboração, temos a segunda parte, onde apresento os caminhos metodológicos pelo qual foi optado, expondo os motivos da escolha pela entrevista semi-estruturada como instrumento de pesquisa, bem como conceitos sobre o tipo de pesquisa realizada. Apresento os sujeitos de pesquisa, e a maneira como foi realizada as entrevistas para a coleta de dados.

Na terceira parte faço uma análise dos dados obtidos através da entrevista com os professores surdos que desenvolvem atividades de docência no ensino superior.

E na quarta parte e última faço as considerações finais refletindo sobre as questões que tiveram maiores evidências no processo da construção deste trabalho, buscando assim deixar algumas contribuições no que se refere à inserção do professor surdo no ensino superior ensinando sua língua e as leis que lhe asseguram direitos como qualquer cidadão.



# 1 CAMINHOS INVESTIGATIVOS

Este presente estudo tece reflexões com o objetivo principal de pesquisar os aspectos relacionados à inserção dos professores surdos que desempenham atividades de docência no ensino superior em algumas instituições de nível federal e particular do estado do Rio Grande do Sul, a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05, no Art. 3, que preconiza a inserção da disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais – nos cursos de formação de professores. O intuito da inserção da Libras não presume a formação de intérpretes em Libras ou professores bilíngües, mas, sim, a certificação de professores para que possam intervir junto ao aluno surdo, abrangendo a apreciação das questões biológicas, políticas, culturais e sociais que permeiam a configuração da comunidade surda.

A falta de domínio da Libras é uma barreira para a comunicação entre surdos e ouvintes e as normativas citadas acima vêm colaborar para que essas barreiras comunicativas sejam amenizadas, facilitando a apropriação dos conhecimentos e informações através dessa língua.

Outra questão que pode ser exposta é também o número restrito de professores surdos nas instituições, não colaborando para que haja as trocas necessárias entre os pares surdos. Infelizmente a cultura surda não é parte integrante da cultura ouvinte, mas espera-se que futuramente, com o avanço dos Estudos Surdos, essa cultura tenha a ênfase que realmente merece. Enfatizo isso, pois ainda há uma grande desinformação sobre os aportes culturais e linguísticos que envolvem o mundo das pessoas surdas. Observa-se isso nas palavras de Perlin (2004, p. 76), quando diz:

A cultura surda já não é a cultura ouvinte. Ela está automaticamente autônoma. Ela percebe-se, [...], como cultura surda, percebe-se implícita numa política cultural de aproximação, de migração e discriminação de diáspora e paranóia, de busca de diferença e identificação, em uma ansiedade e uma angústia provocada pela presença que investe na forma de vida, sua percepção, sua penetração.

Busco justificar o interesse investigativo por esta temática que me inquieta, desde os estudos iniciados no oitavo semestre do curso de Educação Especial, no ano de 2007. A princípio, o tema foi focalizado em âmbito local, mas se procurou buscar novos olhares e outras vivências agora, retomando as pesquisas,

em âmbito regional, em nível mais aprofundado, a título de Especialização em Déficit Cognitivo e Educação de Surdos.

Tem-se o intuito de mostrar o quanto é importante a inserção de professores surdos, dominantes da língua, membros da comunidade surda para atuar frente às necessidades da disciplina de Libras de acordo com o Decreto nº 5.626/05 nos cursos de formação de futuros professores, que poderão encontrar em suas salas de aulas alunos surdos.

Esta pesquisa insere-se no campo dos Estudos Surdos, que é uma ramificação dos Estudos Culturais<sup>1</sup>, que entendem a surdez como sendo uma experiência visual. Assim, pode-se definir que a experiência visual permite ao sujeito surdo construir sua subjetividade por meio de experiências cognitivo-linguísticas diversas, mediadas pela comunicação simbólica alternativa, que se localiza na língua de sinais, seu principal meio de concretização. Cada sujeito surdo é único, sua identidade se organizará e dependerá de como essas experiências foram sendo produzidas ao longo de sua vida.

Segundo Skliar:

Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença a partir do seu reconhecimento político (1998, p. 5).

A partir desse olhar emergente, na abordagem sócio-antropológica, a surdez é vista como um traço cultural demarcado pela diferença, nos campos linguísticos, culturais, social e político.

---

<sup>1</sup> Segundo Silva: “os Estudos Culturais concebem a Cultura como campo de luta em torno da significação social. A Cultura é um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela imposição de seus significados à sociedade mais ampla. A cultura é, nessa concepção, um campo contestado de significação. O que está centralmente envolvido nesse jogo é a definição da identidade cultural e social dos diferentes grupos” (1999, p. 133-134).

## 2 PESQUISA E SUJEITOS

### 2.1 Pesquisa

Para desenvolver esta pesquisa, foi adotada uma abordagem metodológica qualitativa, considerando que o problema da pesquisa consiste em conhecer os aspectos relacionados à inserção dos professores surdos que desempenham atividades de docência no ensino superior em algumas instituições de nível federal e particular do estado do Rio Grande do Sul a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto nº 5.626/05, no Art. 3, que preconiza a inserção da disciplina de Libras – Língua Brasileira de Sinais – nos cursos de formação de professores.

Segundo Triviños (2008), pesquisa qualitativa visa a obter dados descritivos do contato direto entre a pesquisadora e os participantes da pesquisa, favorecendo a obtenção de informações que contribuem para a cientificidade da investigação.

Nesse sentido, a escolha pelo enfoque qualitativo da pesquisa alcançou seu objetivo devido ao seu caráter exploratório e reflexivo, já que se pretende abordar aspectos subjetivos que atinjam motivações, aspirações, desejos valores e atitudes acerca das leis implementadas quanto à inclusão de professores surdos no ensino superior.

De acordo com Feil (1995, p. 22), “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível em equações, médias e estatísticas”.

Os dados da pesquisa são descritivos e foram coletados através da realização de entrevista semiestruturada com os professores surdos que serão descritos posteriormente.

Nesse contorno metodológico, a entrevista semiestruturada foi composta por questões que foram elencadas a fim de orientar a pesquisa e dar prosseguimento a este estudo. São questões pertinentes, referindo-se aos objetivos desta pesquisa:

- Como foi o ingresso desses professores surdos na Universidade, entendendo que esse espaço é constituído a partir da cultura ouvinte?
- Como desenvolveram as suas metodologias de ensino das aulas de Libras?
- De que forma se dá o relacionamento com os outros professores da instituição e com seus alunos?

A investigação foi desenvolvida partindo-se das interações realizadas com os sujeitos da pesquisa que serão elencados e descritos a seguir.

As entrevistas foram realizadas com o auxílio do profissional intérprete<sup>2</sup>, respeitando a forma de expressão dos professores surdos, pois a libras é a língua materna do sujeito surdo. Segundo Perlin, "ser surdo é pertencer a um mundo de experiência visual e não auditiva" (1998, p. 56).

Para uma maior riqueza e precisão dos dados coletados, as entrevistas foram realizadas com a utilização do recurso de filmagem das manifestações dos sujeitos/professores surdos entrevistados, sendo as respostas traduzidas pela intérprete em voz alta. Com a filmagem das entrevistas, é possível revisitar as respostas fornecidas, bem como as atitudes, as emoções, as dúvidas e o olhar e que são elementos que configuram a subjetividade inerente a esta pesquisa.

A partir dos dados levantados pelas entrevistas, foi desenvolvida a análise para este trabalho, com a finalidade de investigar os desafios que esses educadores enfrentam e as possibilidades da inclusão de professores surdos no ensino superior.

Segundo Vasconcelos; Castro; Monte:

A inclusão no ensino superior é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de todos os alunos considerados com ou sem deficiência e de toda a sociedade. Entretanto, é preciso que a instituição esteja realmente aberta para enfrentar as inovações e essa condição precisa se estender a todos os sistemas educacionais. Queremos uma inclusão que venha respeitar a diversidade e compreender melhor a heterogeneidade, as diferenças individuais e coletivas, as especificidades do humano e, sobretudo as diferentes situações vividas na realidade social e no cotidiano escolar de um Curso que é de formação de educadores e educadoras (2005, p. 10).

Nesse sentido, buscando alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa, foram selecionadas três unidades de análises. As unidades são: inclusão dos professores surdos no ensino superior, legislação no país e a postura de cada professor frente à disciplina de Libras.

Por fim, considera-se esta pesquisa significativa, pois tem o intuito de propiciar a ampliação e troca de conhecimento a respeito da temática apresentada neste trabalho.

---

<sup>2</sup> Profissional Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – que tem a competência para realizar a interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação de LIBRAS e Língua Portuguesa.

## 2. 2 Sujeitos

Os sujeitos desta pesquisa foram escolhidos por serem professores surdos que atuam no ensino superior em diferentes instituições e localidades do estado do Rio Grande do Sul, pois se procura conhecer e apresentar a realidade retratada pelas percepções dos mesmos.

Para isso, inicialmente foi feito um contato informal com os professores que fazem parte do corpo discente do Curso de Letras Libras<sup>3</sup> do pólo da Universidade Federal de Santa Maria. Após ter obtido autorização da coordenação do curso para o acesso à sala, foi estabelecido o primeiro contato com os futuros sujeitos, que foram escolhidos de acordo com a intencionalidade da pesquisa. Explicou-se para cada professor a forma como seria conduzida a pesquisa, sendo realizada uma entrevista para coleta de dados e para saber se concordavam em participar da mesma.

Em um segundo contato com os sujeitos foram agendadas as entrevistas conforme a disponibilidade de cada um. No terceiro momento, conforme combinado, foram feitas as entrevistas e, juntamente com as mesmas, os professores assinaram o aceite, através do termo de consentimento (Anexo A), para a manipulação dos dados e publicação dos resultados desta pesquisa, que não divulgará os nomes dos respectivos sujeitos.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por serem professores surdos que trabalham como docentes em instituições de ensino superior nas cidades de Lajeado e Porto Alegre, na disciplina de Libras, nos cursos de licenciatura das mesmas. Nesse elenco de sujeitos da pesquisa, dois se formaram em instituição particular e um em instituição Federal

O primeiro sujeito de pesquisa, denominado “P1”, tem 25 anos e é do sexo feminino. É formada em Letras e está fazendo o curso de Letras Libras. Tem experiência como instrutora de Libras e agora é professora substituta na UFRGS<sup>4</sup>, na disciplina de Libras.

O segundo sujeito da pesquisa, denominado “P2”, tem 46 anos, sexo masculino. É formado em Educação Física, e de acordo com seu depoimento, antes

---

<sup>3</sup> Curso de Licenciatura e Bacharelado da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na modalidade à distância.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

de concluir o curso, passou por várias universidades devido às dificuldades em acompanhar os estudos, decorrentes de não haver um intérprete em Língua de Sinais. Devido a isso, foi pedindo transferência de uma instituição para outra até que conseguiu uma instituição de ensino que lhe proporcionasse todos os aparatos necessários, que lhe são de direito, para que concluísse os estudos. Já trabalhou como instrutor de dança, agora é também professor substituto de Libras na UFRGS.

O terceiro e último sujeito, denominado “P3”, tem 34 anos, sexo feminino. Iniciou a faculdade de Ciências Exatas que não concluiu, deixando para retomar mais tarde, dando preferência ao curso de letras Libras, que é direcionado à educação de surdos, já que é o que mais lhe chama a atenção. Já trabalhou em diversas instituições de ensino como instrutora de Libras em escolas do município de Lajeado. Atualmente trabalha como instrutora também na UNIVATES (Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior), instituição particular de ensino superior do mesmo município.

### **3 CAMINHOS DAS LEIS E APORTES TEÓRICOS A FAVOR DA TEMÁTICA**

Pode-se destacar, também, a necessidade de ampliar os estudos relacionados à inserção de professores surdos nas instituições de ensino superior, visto que são poucos os trabalhos enfatizando este assunto, até mesmo na área da Educação Especial e da Educação de Surdos.

A questão da diferença nos faz pensar na importância da inclusão desses sujeitos no ensino superior, a partir da implementação da Lei nº 10436/2002, que diz:

CAPÍTULO I: DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO COMPONENTE CURRICULAR. Art. 1º A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – será um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino. § 1º Todos os cursos de licenciatura, o curso normal superior, o curso de pedagogia e o curso de educação especial serão considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A LIBRAS poderá constituir componente curricular optativo nos demais cursos superiores.

Trata-se de uma questão atual envolvendo as leis já citadas e a reformulação dos currículos dos cursos de graduação a se adequarem às novas exigências acerca da inserção da disciplina de Libras e da atuação do professor surdo; com esse propósito, pretende-se despertar o interesse dos educadores/pesquisadores para a temática proposta neste estudo, localizando e oferecendo alguns elementos sobre essa questão que durante muito tempo se pensava que não seria possível.

A disciplina de Libras vem ao encontro de preparar os professores ainda na formação inicial, trazendo os conhecimentos sobre a língua de sinais, que também é considerada língua oficial no país. Então se tem destacado a inserção do professor surdo, por ser o principal conhecedor dessa língua; portanto, ele deverá ministrar as aulas já que faz parte da sua cultura e sua identidade.

De acordo com Batista (2006, p. 26-27),

A formação de professores do ensino regular precisa ser retomada visando atender aos princípios inclusivos. Essa revisão não se restringirá a incluir uma ou mais disciplina nos cursos de formação de professores para fazê-los conhecer o que significam esses princípios e suas consequências na organização pedagógica das escolas comuns. Para torná-los capazes de

desenvolver uma educação inclusiva, o curso de formação de professores de ensino regular tem de estar inteiramente voltado para práticas que acompanham a evolução das ciências da educação e que não excluem qualquer aluno. O conhecimento teórico dos avanços científicos em Educação é fundamental para que esses professores possam inovar a maneira de ensinar alunos com e sem deficiências, nas salas de aula do ensino regular.

Essa nova demanda profissional surge em decorrência das mudanças atuais, respondendo aos princípios da educação inclusiva que prevê a inclusão de alunos surdos na sala de aula regular. Destinada a esse fim, surge a oferta da disciplina de Libras no ensino superior, nos cursos de formação inicial de professores, em função de atender aos princípios inclusivos.

Seguindo esses princípios, podemos citar também a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada de cinco a nove de março de 1990 em Jomtien, Tailândia, onde foi instituído que a educação não necessita ter um desígnio de apenas diplomar, mas, sim, de fazer com que as pessoas tenham uma aprendizagem satisfatória que as leve ao desenvolvimento das suas capacidades para que possam usufruir dessa aprendizagem para ter uma melhor qualidade de vida, favorecendo-as em vários aspectos.

Não podemos deixar de citar também a Declaração de Salamanca<sup>5</sup>, que nos traz os direitos das pessoas com alguma necessidade especial e ainda uma política inclusiva. Assim, para que essas leis possam ser colocadas em prática, é preciso que haja rupturas e busca de alternativas que tornem viável a inclusão desses sujeitos, neste caso específico os sujeitos surdos.

Portanto, todas as pessoas, sejam elas crianças, jovens, adultos e pessoas com necessidades especiais, têm o seu direito à educação garantida por lei, como nos traz a Constituição Federal (1988), em seu artigo 206, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo 53º e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96, artigo 1º).

Nesse sentido, a presença de professores surdos será uma constante nas instituições de ensino superior, graças aos princípios da “Educação para todos”, a política de inclusão. Percebe-se que não basta ser abordado o tema somente por alguns, e, sim, em conjunto com vários segmentos da sociedade em geral, para que

---

<sup>5</sup> Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura/ Ministério da Educação e Ciência da Espanha/ Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília 1994.



os direitos do cidadão com ou sem deficiência sejam colocados em prática. Não há como negar que as exigências são muitas e que não satisfaz apenas a boa vontade de alguns e uma sujeição às leis.

É certo que todos têm o direito de obter maiores referências de escolarização e as reformulações nas políticas públicas precisam ser pensadas para isso, mas não somente para ser pensado e esquecido o tema. É preciso ser pensado e colocado em prática. E, para que ocorram essas reformulações, será necessário investigar os dados das formações dos docentes, as composições e serviços existentes para receber as diferentes demandas, os efeitos conseguidos com as experiências de inclusão vivenciadas pelas instituições de ensino. A universidade como formadora deveria buscar desenvolver o ser humano em sua plenitude, valorizando o sujeito como pessoa, que tem potencialidades, mas que necessita de oportunidade e estímulos para desenvolvê-las

Para se terem alternativas, podemos citar como exemplo a garantia do direito à educação, a igualdade de oportunidades para todos e a análise das condições de acesso ao ensino e aprendizagem, fazendo com que os sujeitos que compõem uma instituição se tornem capazes de valorizar a pluralidade cultural e incentivem o potencial de seus alunos.

Através deste estudo podem-se alinhar outras pesquisas sobre esta temática por se tratar de um assunto atual e motivador, principalmente para a comunidade surda e estudiosos da área da educação.

## **4 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS**

Neste capítulo serão expostas as reflexões obtidas após a coleta de dados.

Para explorar a análise do material coletado, foi necessário transcrever as falas dos professores surdos, sujeitos desta pesquisa. Para isso, o auxílio do intérprete foi essencial, pois precisava identificar o que os sujeitos estavam expressando com a língua de sinais, gestos e fazer referência ao contexto.

Após a transcrição, foi dado início à análise de conteúdo, segundo propõe Bardin (1977), organizada nas seguintes fases: pré-análise, exploração, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Durante a fase de pré-análise, foram feitas as transcrições e logo foram feitas as leituras dos dados, identificando cada um dos participantes por sexo, idade e universidade em que atuam.

Na fase de exploração, foram feitas várias novas leituras das transcrições, permitindo destacar temas e apontar palavras chaves, que permitiram identificar algumas questões que permeiam a realidade dos professores surdos incluídos, trazendo suas motivações e anseios.

As categorias que serão elencadas a seguir foram criadas a partir das falas que são as unidades de apontamento ou então se pode dizer que as falas foram interrelacionadas para se chegar às categorias que são: Inclusão dos professores surdos no ensino superior, Legislação e a postura de cada professor frente à disciplina de libras.

### **4.1 Análise das Categorias Pessoa 1 (P1), Pessoa (P2), Pessoa (P3)**

#### **4.1.1 Inclusão, Legislação e Postura do professor frente à disciplina de Libras**

Na primeira análise das categorias o assunto abordado será a inclusão, que segundo as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica apud Oliveira (2009, p. 50-51), diz:

A garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade esta que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, da aceitação das diferenças

individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida.

Sabe-se que a inclusão é tema bastante discutido, mas aqui através, deste artigo, apresentar-se-á outro tipo de inclusão. Uma inclusão em âmbito um tanto quanto diferenciado do ensino regular e acadêmico, mas, sim, em âmbito docente do ensino superior, e porque não dizer, no mercado de trabalho. É esse um assunto também muito interessante, em que o sujeito surdo não será mais o aluno de professores ouvintes, mas, sim, o professor do ensino superior dos alunos ouvintes. Assim, nesse aspecto, considera-se importante relatar o que os sujeitos professores surdos entrevistados pensam e relatam da experiência de estar inseridos em um ambiente que para eles hoje é novo e instigador.

Assim para P1, a inclusão no ensino superior não foi muito fácil, por não ter intérprete, passou por muitas dificuldades na aprendizagem e interpretação dos conteúdos, vamos ao seu relato: *“Tive dificuldades porque não tinha intérprete, mas no momento em que fui para uma universidade onde tinha, começou a render mais”*. Já para P2 e P3, a situação foi diferente, pois tinham o acompanhamento de intérprete, sendo mais acessível a sua aprendizagem na graduação.

Vivenciamos a expectativa da inclusão, na sua grandeza social que demanda princípios fundamentais para oferta de oportunidades e direitos iguais a todos, não implicando suas contestações. Segundo nos garante a Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação. (Artigo VIII - **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS** Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948).

Na esperança de que a educação inclusiva seja estruturada em uma metodologia educacional que tenha como principal foco as potencialidades de cada pessoa, ressalta-se que as diferenças são o começo fundamental para o exercício da prática docente.

Outro aspecto abordado pela pesquisa é o modo como foi realizada a seleção para a função de professores para a disciplina de Libras, nas universidades já citada.

Pelo relato dos sujeitos entrevistados, o processo foi realizado em etapas. Primeiramente uma prova escrita e, para essa fase seletiva, todos contaram com a presença de intérprete. Na outra etapa, foi realizada uma entrevista e prova prática, para uma banca de professores avaliadores.

Muitas discussões vêm sendo sustentadas com intuito de assegurar que é indispensável instituir espaços linguísticos de aprendizagem de Libras e que esses sejam apropriados, oportunizando que ela advenha por meio do entendimento com um professor surdo, já que a Libras é a língua “natural” do surdo e ouvintes. Cabe a esse professor proporcionar ao aluno um ambiente prazeroso, que envolva e desperte o interesse pela aprendizagem da língua de sinais. Foi perguntado aos professores como eles planejam as suas aulas. As respostas a respeito do que foi citado, foram:

P1 e P2 que são professores na UFRGS. Segundo P1: *“Depende do lugar, por exemplo na UFRGS, pedem que o enfoque seja o conhecimento geral, não é prática de Libras, aprende Cultura Surda, Identidade, etc. Se o aluno quiser se aprofundar na prática tem que procurar outros lugares”*.

Segundo P2: *“Dentro de uma sala tem alunos com muitos cursos variados, por isso o objetivo é o conhecimento geral, não se detém somente na prática.”*

Já P3 que é professor na UNIVATES, nos relata que: *“Primeiro organizo em casa para conteúdo desenvolvido como material didático, teatro em LIBRAS, expressões faciais/corporal, filmes sobre vida dos surdos, uso data show sobre Cultura surda, história dos surdos. A maioria dos alunos ouvintes aprende em Libras para comunicar com a professora surda e com outras pessoas surdas.”*

Assim percebe-se através das respostas dos três sujeitos que há diferenças no modo de ministrar a disciplina. Dois dos professores surdos da mesma instituição não se detêm especificamente no ensino prático da Libras, o ensino de vocabulário em língua de sinais, mas, sim, em apresentar de forma mais geral aspectos relacionados à vivência da comunidade surda, da cultura dos surdos, diferenciando do outro sujeito, que procura ensinar a língua de sinais, e também aspectos relacionados à cultura surda.

Existem leis vigentes que tornam obrigatória a oferta da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura.

Neste sentido, uma das questões desta pesquisa foi conhecer o que os professores pensam a respeito dessas leis. Apresentam-se as colocações dos sujeitos, com as seguintes respostas:

P1 nos diz: *“Se não tivesse essa lei, as pessoas nunca iriam saber quem é o sujeito surdo. A lei começou a abrir os olhos das pessoas para conhecerem quem eles realmente são que o surdo tem uma língua própria que a Libras.”*

O sujeito P2 coloca que: *“Acho ótimo porque toda sociedade passou a ver e ter os surdos, nestes lugares (no caso na universidade), pois alguns se perguntavam: “Os surdos sabem ler?” É surpresa para os ouvintes. Assim os ouvintes começaram a entender melhor o sujeito surdo, quanto a sua cultura. Bem importante porque as pessoas não sabiam quem eram os sujeitos surdos.”*

Assim, para P3: *“Acho ótimo, bem importante porque na verdade em qualquer lugar do RS, os professores não têm experiência, para trabalhar com alunos surdos incluídos, têm muitos problemas no aprendizado em função disto e os professores não conhecem a cultura, identidade surda...”*

E quanto ao decreto de Libras, P3 diz: *“Bom, mas com a inclusão não acha simples, pois a inclusão é complicada, ainda mais aqui no RS que tem muito pouco intérprete.”*

Apesar da quase abundância de leis, no que se refere à educação inclusiva, é possível afirmar que falta, além de uma formação do profissional da educação, formação de professores intérpretes e a proposta de meios e modos de execução de uma prática pedagógica comprometida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos ajuda a observar como os sujeitos surdos enfrentam os desafios que lhes são impostos, para que se possa refletir acerca da inclusão de professores surdos no ensino superior, pois infelizmente ainda há desinformação, dos ouvintes a respeito dos aportes culturais e linguísticos que envolvem o mundo das pessoas surdas.

Em novos tempos de inclusão, os surdos tem avançado significativamente no que diz respeito a educação já que seus direitos para modificar as condições do surdo e sua escolarização se referem, necessariamente, a presença da Libras, por meio do intérprete. Sendo este o profissional que irá garantir ao sujeito surdo o seu ingresso aos conteúdos curriculares, tanto do ensino fundamental, médio e superior, não sendo ainda esta uma situação suficiente, talvez, por isso, e no que diz respeito à inclusão, não satisfaz somente estabelecer leis para incluir de fato. É preciso ir mais além, se vê a necessidade de estes sujeitos estarem presentes nas universidades como professores, pois o apoio do professor surdo viabiliza as táticas de ensino mais adequadas aos alunos surdos, já que o intérprete não contém a colocação de processos de ensino mais apropriados ao surdo e não é representante da cultura surda.

A função do professor surdo transpõe a lingüística, pois somente ele tem o domínio da Libras, sendo a pessoa mais indicada para transmitir os ensinamentos da sua língua para os futuros professores que poderão receber aluno surdo incluído. Este fato ganha maior importância, quando há um maior número de sujeitos incluídos nas universidades, sendo necessário diversificar e apropriar estratégias, de forma a requerer a probabilidade de sucesso educativo a todos e a promover o seu desenvolvimento enquanto sujeitos e cidadãos capazes de intervir, de forma responsável na sociedade da qual fazem parte.

Com este trabalho, pretendeu-se descrever um pouco como os sujeitos surdos se vêm em uma cultura diferente da sua, onde a sociedade ouvinte predomina, não tendo espaço para os “diferentes”, mas que atualmente esta mesma sociedade, aos poucos está se moldando para receber as pessoas com diversas deficiências. Tem-se muito ainda que avançar, mas os primeiros passos já estão sendo dados.

Nesse contexto, sabe-se hoje que essas questões estão cada vez mais sendo disseminadas e debatidas por todos os que se interessam pela área da surdez, pois leis já foram reformuladas para que a exclusão desses sujeitos seja mais um fato na história que fica para trás. Ironia esta última afirmação, pois ainda se tem muito que fazer para que essas pessoas se sintam integradas em uma cultura cheia de preconceitos e formas de exclusão visíveis.

Assim, pode-se dizer que a temática tratada neste artigo tem muitos aspectos ainda a ser difundido e analisado.

Desse modo, com esta pesquisa, não se teve a finalidade de definir ou legitimar verdades, mas, sim, de fazer com que fosse propiciada uma discussão sobre a problemática acerca da inclusão de professores surdos no espaço docente do ensino superior.

## 6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições, 1977.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2ª Edição. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acessado em: 07 de março de 2010.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo, 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 10.436**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acessado em 02 de março de 2010.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.626**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em : <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acessado em 02 de março de 2010.

**DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS**: Plano de Ação para satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Jomtien, 5 a 9 de mar. 1990. Disponível em: <<http://www.educacaoonline.pro.br>>. Acessado em 02 de março de 2010.

**DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**, 1948. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)>. Acessado em 02 de março de 2010.



FEIL, Iselda. **Cadernos de pesquisa**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Mestrado/Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Curso de Mestrado em Educação. Nº 65, Santa Maria, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Tradução: Laura Teixeira Motta.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. São Paulo: Vozes, 2000.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

OLIVEIRA, Luzia de Fátima Medeiros. **Formação na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: Mediação, 2009,

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

\_\_\_\_\_. O lugar da cultura surda. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VASCONCELOS, Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos; CASTRO, Marcos Paulo de Assis Castro; MONTE, Magda Souto Rosa. **A inclusão de pessoas surdas no ensino superior**. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro-2005. Disponível em: <[http://www.paulofreire.org.br/pdf/relatos\\_experiencia/A\\_INCLUS%C3%83O\\_DE\\_PESSOAS\\_SURDAS\\_NO\\_ENSINO\\_SUPERIOR.pdf](http://www.paulofreire.org.br/pdf/relatos_experiencia/A_INCLUS%C3%83O_DE_PESSOAS_SURDAS_NO_ENSINO_SUPERIOR.pdf)>. Acessado em 22 novembro 2007.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura/ Ministério da Educação e Ciência da Espanha/ Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília, 1994.

## **7 ANEXOS**

### **ANEXO I: Termo de consentimento livre e esclarecido**

- **TÍTULO: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: DÉFICIT COGNITIVO E EDUCAÇÃO DE SURDOS**

#### **COORDENADORES:**

Melânia de Melo Casarin

Ana Cláudia Pavão Siluk

Eliana da Costa Pereira de Menezes

Priscila Turchiello

Telefone: 055-3220-8925

LOCAL DA COLETA DE DADOS: Centro de Educação – UFSM

Prezado/a Senhor/a

- Você está sendo convidado/a a participar de pesquisas que compõem o conjunto de ações investigativas do Curso de Especialização em Educação Especial: déficit Cognitivo e Educação de Surdos
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder a este questionário, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder a todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

#### **Objetivo do estudo:**

Investigar as experiências educacionais inclusivas no contexto da educação especial propostas no conjunto de intenções de pesquisa do Curso de Especialização em Educação Especial: déficit Cognitivo e Educação de Surdos

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento de questionário, respondendo às perguntas formuladas..

**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefícios diretos para você.

**Riscos:** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_ estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinatura do Sujeito de pesquisa/representante legal                      nº identidade

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o consentimento livre e esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

\_\_\_\_\_  
Responsável pelo estudo

## **ANEXO II: Questões para entrevista**

Dados pessoais

Nome:

Idade:

Cidade onde nasceu:

Pauta de entrevista

### **Perguntas referentes ao vestibular**

1. Quando fez vestibular?
2. Teve êxito na primeira tentativa?
3. Em que universidade?
4. Para que curso?
5. Por que escolheu este curso?
6. Como foram as provas do vestibular? Tinha intérprete?
7. Relate em poucas palavras como foi a sua experiência na faculdade. como era o ambiente que frequentava, tinha presença de intérprete?
8. Já teve experiência como professora?
  - Quando?
  - Onde?
  - Em que instituição de ensino?
  - Que série?
  - Como foi a experiência?
9. Qual formação você acha que uma pessoa deve ter para que possa ser professor na área de educação?

### **Perguntas referentes ao ingresso no ensino superior**

10. Como ingressou no ensino superior como docente?
11. Como foi a seleção? Tinha todos os recursos necessários para surdos?
12. Para que disciplina fez seleção?
13. Por que escolheu esta disciplina?
14. Tentaria uma vaga para dar aula em outra (s) disciplina (s)? Qual e por quê?
15. Falando um pouco da disciplina de libras:
  - O que você acha dessa disciplina ter sido inserida no currículo do curso?
  - O que acha do decreto que torna obrigatório o ensino de libras no curso de formação de professores como magistério e licenciaturas?
  - Como você se organiza para as aulas?
  - O que você acha fundamental que um aluno ouvinte aprenda nesta disciplina de libras?
16. Como está se sentindo como professora de ouvintes?
17. Quais as representações que você acha que os alunos têm em relação a você?
18. Como você avaliaria o seu desempenho como professora?
19. O que você diria sobre esta experiência que está tendo como professora do ensino superior.
20. Você aconselharia que outros surdos também tivessem esta experiência? Por quê?
21. Quais os aspectos positivos e negativos dessa experiência de docência que você citaria?
22. Você deseja continuar nesta profissão? Por quê?
23. Como é a sua relação com os alunos?
24. Como é a sua relação com os seus colegas de trabalho?
25. Como você foi recebida na instituição que escolheu?
26. O que você pensa sobre a inclusão de professores surdos no ensino superior?
27. Você acha que há interesse por parte dos surdos em se tornarem professores de ensino superior?

Durante a graduação, o sujeito surdo que está inserido em um ambiente ouvinte, se propõe a ser aluno de professores ouvintes